

RELATO DE EXPERIÊNCIA: I SIMPÓSIO SOBRE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

Gabrielle Gruppelli Good¹; <https://orcid.org/0000-0001-9920-6647>, Nayane Hiba Fuga¹; <https://orcid.org/0000-0003-2309-1462>, Camila Bastos¹; <https://orcid.org/0000-0002-2759-8247>, Tomás Cavejon da Silva¹; <https://orcid.org/0000-0003-0136-0350>, Eduarda Feitosa Lourenço¹; <https://orcid.org/0000-0002-2306-9102>, Maiana Rossasi¹; <https://orcid.org/0000-0001-7887-6211>

FILIAÇÃO

(1) Universidade Positivo, Acadêmica de Medicina.

AUTOR CORRESPONDENTE

Gabrielle Gruppelli Good; gabigruppelli@hotmail.com; Rua Angelina Braga Cortezzi 613

MENSAGENS-CHAVE

As doenças negligenciadas predominam nas regiões tropicais em desenvolvimento e acometem pessoas em situação de vulnerabilidade.

É imprescindível que acadêmicos e médicos tenham conhecimento sobre a situação nacional e mundial de saúde pública, a fim de uma conduta completa, responsável e condizente com os dados epidemiológicos da população.

O desenvolvimento de intervenções e métodos combinados de saúde pública no Brasil pode contribuir para o controle deste grupo de doenças, levando a melhoria da qualidade de vida da população.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças tropicais negligenciadas (DTN) correspondem a um conjunto de doenças causadas por agentes infecciosos ou parasitas em populações da África, Ásia e América Latina, predominando em regiões tropicais em desenvolvimento, como o Brasil, e que acometem principalmente pessoas em situação de vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Contextualizar a atual situação de saúde pública no Brasil. **RELATO:** Durante o "I Simpósio sobre doenças tropicais negligenciadas" foram descritas doenças tropicais que, ainda que possuam incidência significativa, são comumente negligenciadas. Outrossim, correlacionou essas enfermidades com a pandemia de Covid-19 e com questões sociais, físicas e mentais envolvidas nesse tema. O evento ocorreu nos dias 19 a 21 de abril de 2021, e foi realizado online através da plataforma Stream Yard com transmissão simultânea via Youtube, na qual os espectadores puderam tirar dúvidas pelo chat. As doenças abordadas foram hanseníase, oncocercose, esquistossomose, leishmaniose, micetoma e doença de Chagas. Ao final de cada palestra, os participantes responderam um questionário, via Google Formulários, o qual foi comparado com outro formulário de pré-evento para avaliação de impacto do simpósio. **DISCUSSÃO:** A correlação com a Covid-19 é de extrema importância para a formação médica atual, tendo em vista seus impactos econômicos, sociais, culturais e políticos, sendo essencial que, conjuntamente a esse cenário, sejam desenvolvidas estratégias que atendam às necessidades de saúde de populações vulneráveis em nosso país. Ademais, os desafios envolvendo este grupo de enfermidades são grandes, pois são múltiplos os fatores que tornam o diagnóstico e tratamento das doenças tropicais negligenciadas um entrave para o sistema de saúde brasileiro. **CONCLUSÃO:** O evento "I Simpósio sobre doenças tropicais negligenciadas" mostrou-se um espaço de aprendizado para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes, tornando-se uma ferramenta para a aplicação de ações futuras em relação ao manejo e prevenção dessas enfermidades no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: *Doenças Tropicais; Vulnerabilidade; Doenças Negligenciadas*

ABSTRACT

INTRODUCTION: Neglected tropical diseases (TND) correspond to a set of diseases caused by infectious agents or parasites in populations in Africa, Asia and Latin America, predominantly in developing tropical regions, such as Brazil, and that mainly affect people in vulnerable situations. **OBJECTIVE:** To contextualize the current public health situation in Brazil. **REPORT:** During the symposium, tropical diseases were described that, although they have a significant incidence, are commonly neglected. Moreover, it correlated these diseases with the Covid-19 pandemic and with social, physical and mental issues involved in this theme. The event took place on April 19-21, 2021, and was held online through the Stream Yard platform with simultaneous transmission via Youtube, in which viewers could ask questions by chat. The diseases addressed were leprosy, oncocercosis, schistosomes, leishmaniasis, mycetoma and Chagas disease. At the end of each lecture, participants answered a questionnaire, via Google Forms, which was compared with another pre-event form for symposium impact assessment. **DISCUSSION:** The correlation with Covid-19 is extremely important for current medical education, in view of its economic, social, cultural and political impacts, and it is essential that, together with this scenario, strategies are developed that meet the health needs of vulnerable populations in our country. Moreover, the challenges involving this group of diseases are great, because there are multiple factors that make the diagnosis and treatment of neglected tropical diseases an obstacle for the Brazilian health system. **CONCLUSION:** Therefore, the event "I Symposium on neglected tropical diseases" proved to be a learning space for the students' academic and personal education, becoming a tool for the application of future actions in relation to the management and prevention of these diseases in Brazil.

KEYWORDS: *Tropical Diseases; Vulnerability; Neglected Diseases*

INTRODUÇÃO

As doenças tropicais negligenciadas (DTN) são um conjunto de doenças causadas por agentes infecciosos ou parasitas em populações da África, Ásia e América Latina, predominando em regiões tropicais em desenvolvimento, como o Brasil, e acometendo pessoas em situação de vulnerabilidade. Dentre os fatores associados às DTN, incluem a pobreza, acesso limitado à água limpa, condições precárias de higiene e de saneamento.¹

A classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) inclui 20 DTN, visto que as mais prevalentes no Brasil são: hanseníase, doença de Chagas, esquistossomose, leishmaniose, hepatites e filariose linfática. Tais doenças são consideradas negligenciadas por não receberem a devida atenção no atendimento médico, no desenvolvimento de medicamentos e de métodos diagnósticos que visem melhora nas condições sociais das populações.²

Os programas governamentais de saúde pública no Brasil, além de movimentar ações e esforços para conter a pandemia, também possuem metas para prevenção, controle e eliminação das doenças tropicais negligenciadas (DTN), as quais são responsáveis pelo adoecimento e morte de mais de um bilhão de pessoas em todo mundo.³

Relacionado à esse dado, é importante atentar-se ao fato de que a maior parte dos investimentos em saúde pública atuais, destinam-se à medidas assistenciais contra a pandemia causada pela Covid-19, exacerbando ainda mais o impacto das DTN nas populações mais vulneráveis.⁴ Ou seja, a pandemia intensificou a situação de pobreza extrema, gerando um ciclo que alimenta o surgimento e dificulta a erradicação dessas doenças.

Diante do exposto, acredita-se que os médicos e acadêmicos da atualidade devem ter conhecimento da totalidade da situação nacional e mundial, que condiz com a abrangência de doenças endêmicas e epidêmicas, para a garantia de uma saúde completa e que não vise somente a

falta da doença, visto que a OMS afirma que saúde não é somente a ausência de doença, mas pode ser definida como um estado de completo bem estar-físico, mental e social.⁵ Nesse cenário, foi desenvolvido o evento "I Simpósio sobre doenças tropicais negligenciadas", com o objetivo de proporcionar um completo raciocínio sobre o atual contexto de saúde pública no Brasil, e correlacionar a pandemia por Covid-19 às DTN.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O evento "I Simpósio sobre doenças tropicais negligenciadas" teve como público alvo a comunidade acadêmica e médica, difundindo conhecimento sobre essas doenças, desde seu diagnóstico, tratamento e meios de buscar a erradicação, esclarecendo a importância da sua identificação na população.

O Simpósio ocorreu em três dias, 19 a 21 de abril de 2021, e informou sobre as principais doenças tropicais negligenciadas no Brasil. A plataforma de transmissão do evento foi o Youtube, via Stream Yard, e os acadêmicos puderam tirar dúvidas pelo chat. Em cada dia do simpósio foram abordadas duas doenças tropicais negligenciadas prevalentes no Brasil. No primeiro dia, os palestrantes abordaram sobre Hanseníase e Oncocercose. Já no segundo dia, as doenças comentadas foram Esquistossomose e Leishmaniose. Por fim, no terceiro dia de evento, as palestras foram sobre Micetoma e Doença de Chagas. A programação do conteúdo de cada tópico foi: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento, manejo dos pacientes e reflexo da pandemia por Covid-19. Cada doença foi abordada separadamente, com palestras de duração de 60 minutos, e além disso, ao final de cada explicação, foram dedicados 20 minutos de tira-dúvidas com os palestrantes, totalizando duas horas e 40 minutos de evento por dia.

Ao final de cada dia de evento, os participantes responderam, via Google Formulários, um questionário que foi comparado com o do pré evento para avaliação de impacto. As perguntas, com respostas em uma escala de 0-10, eram sobre como os inscritos se sentiam preparados para realizar o diagnóstico e o

tratamento dessas doenças após cada palestra. Ao analisar os questionários pré e pós evento, os coordenadores da atividade perceberam um grande aprendizado do público em relação ao tema abordado. Tal conhecimento foi adquirido não somente pelas aulas, mas também por conta da interação dos acadêmicos com os palestrantes, nos três dias de transmissão. Não obstante ter sido utilizada uma plataforma online, a didática dos professores permitiu satisfatória comunicação com os alunos, haja vista a utilização de aplicativos e sites interativos durante as aulas, os quais estimularam a atenção dos alunos, e tornaram o tema mais recreativo e dinâmico, facilitando o aprendizado. Outrossim, nos questionários pós palestras, foi disponibilizado um espaço para sugestões, críticas ou elogios. Houve um número expressivo de elogios por parte dos estudantes, os quais sugeriram que fosse realizado um novo simpósio sobre DTN abordando outras doenças, não comentadas na atividade, correlacionando-as com a pandemia pela Covid-19, e corroborando com o impacto positivo do evento.

Entretanto, existiram algumas intercorrências. No primeiro dia de evento houveram problemas em relação à apresentação de slides na plataforma do Youtube, sendo necessário um intervalo de 5 minutos. Além disso, o formulário pós evento era ao final de cada dia, porém, por sugestão de uma telespectadora, percebeu-se que seria melhor realizar um formulário ao final de cada palestra, pois assim os participantes sem disponibilidade para assistir as duas palestras, poderiam receber metade da presença. Percebeu-se também, que o número de visualizações no primeiro dia de evento foi maior que o número de inscritos, entretanto, no segundo e terceiro dia a audiência na plataforma foi menor que os números de inscritos, havendo, respectivamente, 153 e 146 visualizações. Uma possível justificativa para a diminuição da adesão ao evento foi o tempo de duas horas e 40 minutos por dia, constatando-se que seria mais adequado redistribuir as palestras uma a cada dia, aumentando os dias de evento.

DISCUSSÃO

As DTN, historicamente, constituem um enorme desafio à saúde pública e ao desenvolvimento econômico do Brasil. Um exemplo do impacto das doenças tropicais negligenciadas, são os dados da “Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas” (DNDi sigla de Drugs for Neglected Diseases initiative), que revelam que a doença de Chagas é a enfermidade parasitária mais letal da América Latina, levando à 14 mil mortes por ano.⁶ Esse grupo de doenças, além de afetarem principalmente populações vulneráveis, as quais possuem uma crítica restrição ao acesso à saúde de qualidade, assim como à infraestrutura e saneamento básico, representam enfermidades que deixam importantes marcas nas pessoas acometidas, podendo conduzir a incapacidade física, estigmas e restrição da participação social.¹

Nesse contexto, a OMS lançou formalmente em janeiro de 2021, o roteiro para as DTN para o período 2021-2030, o qual preconiza a abordagem centrada nas pessoas, e a adoção de medidas concretas e inovadoras. Essas medidas

incluem: a erradicação da dracunculose (doença do verme-da-Guiné) e da boubá; diminuição em 90% do número de pessoas que precisam de tratamento para as DTN em geral; pelo menos 100 países com alcance de metas de eliminação de pelo menos uma DTN e reduzir 75% os anos de vida perdidos ajustados por incapacidade (DALYs) relacionados às DTN.¹

Tal roteiro para DTN lançado pela OMS visa cumprir as metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais prevêem ações mundiais visando erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água, saneamento, entre outros.¹

Entretanto, a pandemia causada pela Covid-19, prejudica diretamente e indiretamente tais metas estipuladas no roteiro para as DTN, desenvolvidas pela OMS. Dado que a pandemia não só agravou o desenvolvimento socioeconômico no Brasil diretamente, mas como também mostra-se responsável pela interrupção dos programas de controle às DTN, principalmente relacionados à produção de medicamentos. A fabricação intensiva de fármacos e intervenções terapêuticas é seriamente dependente de investimentos financeiros públicos e privados, os quais também sofrem influência negativa da pandemia.

Além disso, vêm se estabelecendo o cenário de coinfeção da Sars-cov 2 com DTN, principalmente ectoparasitoses, helmintíases e infecções por protozoários. O controle das infecções causadas por helmintos, por exemplo a esquistossomose, depende de esforços coletivos que visam prevenir a propagação dos parasitas hospedeiros, através do incentivo de campanhas de saúde pública. De acordo com o roteiro e metas estipuladas pela OMS, as DTN causadas por helmintos são previstas para serem erradicadas, ou controladas em grande escala, nas regiões tropicais e subtropicais mais afetadas, como o Brasil. Entretanto, estas oportunidades de controle global estão ameaçadas devido à disseminação do Sars-cov 2, visto que a grande maioria das campanhas de saúde pública, tanto nacionais quanto internacionais, direcionaram-se recentemente à contenção da pandemia.⁷

Portanto, de acordo com os elementos e fatos citados anteriormente, foi abordado no simpósio tal temática sobre os impactos econômicos, sociais e políticos da Covid-19, chegando ao consenso que estes ainda são incalculáveis. Nesse sentido, foi explicitado a importância de desenvolvimento de estratégias conjuntamente à esse cenário, as quais atendam as necessidades de saúde de populações vulneráveis e historicamente negligenciadas em nosso país, afetadas pelas doenças tropicais, posto que as áreas endêmicas também são gravemente afetadas por casos de Covid-19.⁸ Trazer essa temática aos espectadores, foi extremamente enriquecedor e esclarecedor, no sentido de ampliar o conhecimento destes, diante situações que exigirão a aplicação de ações comentadas na atividade. Ademais, a abordagem em relação aos estigmas e preconceitos sofridos por parte dos enfermos acometidos pelas DTN, por exemplo, a presença de manchas rosadas e avermelhadas presentes em pacientes com hanseníase, trouxe uma reflexão aos participantes do simpósio, aspirando um atendimento mais humanizado, baseado na integralidade do cuidado.

Além disso, foram abordados os múltiplos fatores que tornam o diagnóstico e tratamento das DTN um entrave para o sistema de saúde brasileiro. Dentre esses, se destacam as opções terapêuticas disponíveis limitadas, insuficientes e com uma série de problemas, tais como: baixa eficácia dos medicamentos, elevada toxicidade e a emergência de cepas resistentes;⁶ e a ausência de progresso no estudo da etiopatogenia e sorologia. A aproximação destes conhecimentos aos participantes, futuros profissionais da saúde no sistema brasileiro, mostra-se extremamente relevante no que diz respeito ao conhecimento teórico-prático. Em consonância com o combate global, é crucial que os profissionais e estudantes de saúde também no Brasil, um dos focos dessas epidemias, aprofundem o conhecimento a respeito do assunto - sendo esse o objetivo do evento - a fim de atuar no combate contra essas afecções e contribuir para com as ações direcionadas aos grupos em maior risco de adoecer.⁹

Destaca-se que nessa ação, a adesão dos estudantes foi um impasse durante o desenvolvimento do projeto, analisando o número de inscrições em comparação com as visualizações, citadas anteriormente - entrave muito provavelmente gerado pelo desgaste dos alunos diante do cenário de pandemia e somente transmissões online, ainda que, como solução, as palestras fossem pensadas para serem mais interativas. Não obstante, os alunos que participaram avaliaram positivamente a experiência, e alegaram ter contribuído grandemente para sua formação como generalista. Considerando a atenuação das visualizações nos últimos dois dias de evento, a solução aplicada deu-se por aumentar a divulgação do projeto nas redes sociais, tendo um bom resultado, haja vista a procura dos acadêmicos pelas gravações das palestras, após o término do evento.

CONCLUSÃO

O evento "I Simpósio sobre doenças tropicais negligenciadas" mostrou-se um espaço de aprendizado para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes, uma vez que permitiu aos participantes acesso a um assunto bastante pertinente para a formação médica, além de ter retratado o impacto social na vida dos pacientes acometidos pelas DTN, apresentando um ponto de vista humanizado para o tratamento dessas doenças. A atividade abordou, com êxito, o entendimento da realidade da saúde pública nacional relacionada às doenças negligenciadas e sua relação com a pandemia pela Covid-19. Com isso, o evento pôde ser considerado uma ferramenta para aplicação de ações futuras, no que diz respeito ao conhecimento da prevenção e manejo dessas enfermidades. Além disso, a atividade constituiu grande relevância social consoante aos objetivos do roteiro 2021-2030 da OMS, os quais visam metas e marcos globais para prevenção, controle, eliminação e erradicação de um grupo de DTN, conjuntamente alinhados às finalidades estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).¹ Ademais, tendo em vista o objetivo do evento, sugere-se como produções futuras, o desenvolvimento de simpósios online para acadêmicos e profissionais da saúde, sobre outras DTN

recorrentes no Brasil, abordando epidemiologia, prevenção, diagnóstico, tratamento eficaz e humanizado, campanhas e políticas públicas que visem a erradicação e controle dessas doenças. Além de atividades presenciais, com abordagem integrada que envolva não apenas acadêmicos e profissionais da saúde, mas também a comunidade em geral, para divulgação ampla dessas informações, de maneira simples e objetiva sobre a prevenção das DTN.

REFERÊNCIAS

1. OMS lança novo roteiro 2021-2030 para as Doenças Tropicais Negligenciadas [Internet]. Sbmt.org.br. 2021. Available from: <https://www.sbmt.org.br/portal/oms-lanca-novo-roteiro-2021-2030-para-asdoencas-tropicais-negligenciadas/>
2. Doenças Tropicais Negligenciadas [Internet]. NHR Brasil.org.br. Disponível em: <https://www.nhrbrasil.org.br/nhr-brasil/nossas-causas/doencas-tropicais-negligenciadas>
3. Sugimoto L. Qual é o impacto da Covid-19 nas doenças tropicais negligenciadas? *Jornal da Unicamp* [Internet]. 2021; <https://www.unicamp.br/>
4. Miguel DC, Brioschi MBC, Rosa LB, Minori K, Grazzia N. The impact of COVID19 on neglected parasitic diseases: what to expect? *Trends Parasitol* [Internet]. 2021;37(8):694–7.
5. Segre M, Ferraz FC. O conceito de saúde. *Rev Saúde Pública*. 1997;31(5):538–42.
6. Drugs for Neglected Diseases Initiative (homepage na internet). Drugs for Neglected Diseases Initiative - O que é a Doença de Chagas?. Disponível em: <https://www.dndial.org>
7. Miguel DC, Brioschi MBC, Rosa LB, Minori K, Grazzia N. The impact of COVID-19 on neglected parasitic diseases: what to expect? *Trends Parasitol*. 2021 Aug;37(8):694–697.
8. Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br>
9. Rosário, M. S., De Oliveira, M. L., Lima, C. de A., Vieira, M. A., Carneiro, J. A., & Da Costa, F. M. (2017). Doenças tropicais negligenciadas: caracterização dos indivíduos afetados e sua distribuição espacial. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*,19(3):118–127.